

Relato Institucional

O presente relato tem por objetivo demonstrar a evolução da Universidade da Região da Campanha de acordo com o que preceitua a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 062. O relato refere-se ao resumo das avaliações realizadas junto à comunidade acadêmica, somadas às principais reflexões da CPA junto à reitoria e aos demais colegiados (centro, *campi* e cursos). Entre os documentos analisados, destacam-se: os PPCs dos cursos de graduação; o PDI 2012-2017; os relatórios de autoavaliação e o relatório ENADE.

I – Histórico da IES

A identidade da Urcamp foi construída por sucessivos ciclos históricos, mas que precisam ser entendidos por dois aspectos principais: primeiro, ela é fruto da demanda por conhecimento e formação; e, segundo, é resultado da esperança e da mobilização da comunidade, organizada num período em que o Estado não respondia por esses anseios. Assim, tornou-se pioneira no ensino superior das regiões da Campanha e Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, ocupando uma área de abrangência de 20% do território gaúcho.

Sua atividade iniciou pela Associação de Cultura Técnica e Econômica, em 1952, no município Bagé. Em 1953, foi criada a Faculdade de Ciências Econômicas, autorizada em 1955 e reconhecida em 1957. Constituída em 1969, a Fundação Universidade de Bagé (FUB), que, mais tarde, passaria a Fundação Attila Tabora (FAT), era a entidade mantenedora das Faculdades Unidas de Bagé (FUnBa – 1969). Também passou a agregar os cursos superiores das Faculdades de Ciências Econômicas e Filosofia, Ciências e Letras, até então extensões da Universidade Católica de Pelotas, e as Faculdades de Direito e Educação Física. Com a consolidação da FAT/FUnBa, o município de Bagé transferiu os cursos superiores de Artes, de Agronomia e de Medicina Veterinária, que eram extensão da Universidade Federal de Santa Maria, para a sua responsabilidade.

O processo de transformação da FUnBa em universidade iniciou-se em 1986, com a aprovação da carta consulta encaminhada pela Instituição ao Conselho Federal de Educação. A Universidade da Região da Campanha foi reconhecida pela Portaria Ministerial nº 052, de 16 de fevereiro de 1989, e, desde então, desenvolve ações no âmbito do ensino, da pesquisa, da iniciação científica e da extensão. A URCAMP constituiu-se em polo regional, catalisador e irradiador de aspirações comunitárias, atendendo a premissas de comprometimento com a qualidade de vida da região, sem descuidar da dimensão universal da realidade humana. Dessa forma, define-se como uma instituição regional, comunitária e filantrópica. Tais conceitos materializam a responsabilidade social e a posição estratégica, diante de uma comunidade que sofre os efeitos de uma retração econômica histórica, concentrada em uma região que é geograficamente definida como a *Metade Sul do Rio Grande do Sul*.

No período de 2002 a 2010, a FAT e a URCAMP, mantenedora e mantida, protagonizaram momentos extremos e contraditórios. Apesar da ampliação de cursos, *campi* e de alunos, a instituição passou por períodos de desgaste, devido a constantes atrasos salariais. Antes de um necessário redimensionamento, a instituição chegou a ter *campus* em oito municípios: Bagé, Alegrete, Caçapava do Sul, São Gabriel, Dom Pedrito, São Borja, Santana do Livramento e Itaqui. Paralelamente, em 2009, instalou-se uma política de formação de mestres e de doutores, por meio de parcerias com instituições nacionais e internacionais, com o propósito de implementar dois (02) cursos de mestrado acadêmico: em Educação e Agronomia. Nenhum foi aprovado pela CAPES, indicando a inviabilidade de manter-se na condição de universidade.

A partir de 2010, já com um novo grupo de gestão e com o propósito de equalizar os problemas de natureza acadêmica, administrativa e financeira, a ICES adotou um projeto de recuperação de dívidas e de redimensionamento institucional. Extinguiu os *campi* deficitários de Itaqui e de São Borja, em 2014, e de Caçapava do Sul, em 2016; encerrou cursos sem demanda; manteve programas como PROUNI e Programa de Ensino Superior Comunitário – PROESC; aderiu ao Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior – PROIES, em 2012. Simultaneamente, iniciou um esforço para o pagamento dos salários atrasados e para a regularização das dívidas trabalhistas, em especial o FGTS, para o qual foi criado um expediente específico junto à Justiça do Trabalho, que rendeu à instituição, em 2015, o prêmio Nacional *Innovare* “Ressocialização da atividade produtiva como forma de quitação do passivo trabalhista fiscal”, conferido pelo Conselho Nacional de Justiça. Com esse esforço, em 2017, a instituição recuperou a credibilidade frente aos credores e junto aos funcionários, docentes e técnico-administrativos, por já somar seis anos com os salários em dia.

Estruturada em multi*Campi*, com Sede em Bagé/RS, a Urcamp oferece 22 diferentes cursos de graduação, sendo 18 em Bagé, 7 em Alegrete, 5 em Sant’Ana do Livramento e 5 em São Gabriel, totalizando 31 possibilidades de ingresso. Em sua estrutura acadêmica apresenta: Centro de Ciências da Educação, Humanidades e Artes – Cursos de Ciências Biológicas (Bagé, Alegrete e Sant’Ana do Livramento), Educação Física (Bagé, Alegrete e São Gabriel), História (Bagé), Letras (Sant’Ana do Livramento) e Pedagogia (Bagé); Centro de Ciências da Saúde – Cursos de Enfermagem (Bagé), Farmácia (Bagé), Fisioterapia (Bagé), Medicina Veterinária (Bagé e Alegrete), Nutrição (Bagé), Tecnologia em Gastronomia e Psicologia (Bagé); Centro de Ciências Exatas e Ambientais – Cursos de Agronomia,

Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil e Sistemas de Informação; Centro de Ciências Sociais Aplicadas – Cursos de Administração (Bagé, Alegrete, Sant’Ana do Livramento e São Gabriel), Tecnologia e mAgronegócio (São Gabriel), Ciências Contábeis (Bagé, Alegrete, Sant’Ana do Livramento e São Gabriel), Direito (Bagé, Alegrete, Sant’Ana do Livramento e São Gabriel) e Jornalismo (Bagé).

Respondendo às tendências e demandas tecnológicas, a Urcamp desenvolve o programa *Urcamp Virtual*, instituído pela RESOLUÇÃO Nº 04/2009, que regulamenta a utilização de oferta de disciplinas que contemplem a dinâmica de Educação a Distância. O tema se beneficia, ainda, pela modernização do sistema de gerenciamento de dados acadêmicos e financeiros, que permite a oferta em integração com o moderno Ambiente Virtual de Aprendizado – AVA, o que possibilita o desenvolvimento de aulas e projetos em regime híbrido e com metodologias ativas de aprendizagem. A fim de atender às exigências dos cursos e às diretrizes curriculares apontadas pelo MEC, a ICES também implantou o ensino semipresencial em até 20% das disciplinas dos cursos de graduação presencial consolidados, criando o Núcleo de Ensino a Distância – NEAD.

O histórico da proposição de projeto de cursos de pós-graduação *stricto sensu* junto à CAPES, refere-se ao período de 2009 a 2016 e resume-se a oito tentativas de aprovação. A resposta negativa para as propostas aponta a produção acadêmica que ainda é insuficiente em relação à média dos programas. No entanto, ressalta-se a importância social das referidas propostas, tendo em vista a preocupação com o desenvolvimento da região. Na perspectiva da pós-graduação *lato sensu*, a URCAMP atua na formação continuada dos egressos e da comunidade da sua região. No período de 2015 a 2017, manteve-se a oferta de cursos nas áreas de Psicopedagogia, Prescrição em Exercícios Físicos, Educação e Gestão Ambiental, Gestão de Negócios e Docência no Ensino Superior.

Quanto às atividades de Extensão, a URCAMP destaca-se pelos projetos de inovação social, por meio de órgãos suplementares ou setores de apoio ligados à FAT. Nas áreas de saúde pública: Hospital Universitário, Núcleo de Atenção à Saúde com Clínicas-Escola nas áreas de Fisioterapia, Nutrição e Enfermagem e o Serviço Integrado de Psicologia Aplicada (SIPA); na ação social e cidadania: Casa da Menina, Núcleos de Prática Jurídica; em educação e acessibilidade: Núcleo de Atendimento Docente e Discente (NADD), Brinquedoteca Veda Lucinda e projetos do PIBID; na cultura: Museu Dom Diogo de Souza (MDDS), Museu da Gravura Brasileira (MGB) e Museu da Associação Santanense Pró-Ensino Superior (MASPES); no empreendedorismo e inovação: Consultoria Júnior; na comunicação social: Jornal Minuano; em tecnologia e inovação rural: Laboratórios do *Campus Rural* (Agronomia e Medicina Veterinária), Hospital Veterinário e o Instituto de Tecnologia de Reprodução Vegetal (INTEC), Laboratório de Análises de Solos e Laboratório de Materiais de Construção (análise de corpos de prova/concreto). No período do PDI 2012-2017, foram realizadas aproximadamente 600 atividades envolvendo cursos, semanas acadêmicas, eventos relacionados aos projetos de extensão, de pesquisa e de ensino. A maioria dos cursos e atividades está relacionada às Mostras Científicas e aos grandes eventos institucionais como o CONGREGA e o BioURCAMP. No que tange à Extensão, a universidade também mantém projetos integrados à comunidade, que resultam em atividades como o Festival Internacional de Cinema da Fronteira, a Feira do Livro de Bagé, o Festival Internacional Música no Pampa (Fimp) e a Expofeira de Bagé.

A perspectiva da pesquisa aplicada e da transferência de tecnologia viabilizou a implementação dos institutos e a busca por recursos em parceria com o Programa de Pólos de Inovação Tecnológica do Rio Grande do Sul, associado ao Conselho Regional de Desenvolvimento da Região da Campanha (Corede Campanha), do qual a URCAMP, como instituição fundadora, tem participação fundamental para o desenvolvimento de projetos. Depois de passar um período significativo sem os documentos que oportunizam a participação em editais de fomento, a URCAMP ficou sem contar com recursos regulares para investimentos mais expressivos em pesquisa. No entanto, a instituição recuperou a documentação, em 2017, e viabilizou novamente sua posição proativa na busca de alternativas para o desenvolvimento. Em 2012, iniciou-se a reorganização dos grupos de pesquisa cadastrados junto ao CNPq, o que resultou nos seguintes registros: Bioprospecção e Poluição Ambiental no Bioma Pampa – BioPampa; Educação, Sociedade e Identidade Regional; Sistemas Produtivos do Pampa; Estudos Multidisciplinares em Ecossistemas Naturais e Antrópicos; Grupo de Pesquisa e Extensão em Patrimônio Cultural e Ambiental; e Estudo de Agravos Crônicos em Saúde na Região da Campanha. Os projetos contam com 30 alunos da graduação na condição de bolsistas e 150 na condição de voluntários.

Mobilizada no intuito de sanar questões de cunho acadêmico-administrativo-financeiro e disposta a contornar problemas como a dificuldade atual para implementar cursos de mestrado e de doutorado, a URCAMP decidiu, em 2013, solicitar o recredenciamento com transformação na organização acadêmica de Universidade para Centro Universitário. Essa decisão demonstra maturidade porque mantém o seu compromisso com a comunidade regional e reafirma a sua proposta como Instituição Comunitária de Ensino Superior.

Quadro 1 Recorte temporal dos principais dados da ICES

	1989	2000	2010	2013	2014	2015	2016	2017
Número de Cursos	16	75	74	53	48	45	42	37
Número de Acadêmicos		7506	6557	4577	4711	4770	4464	4312
Número de Professores	245	727	411	348	318	291	278	284
Professores em TI	53	194	169	147	97	93	98	82
Professores em TP	60	154	154	72	79	78	117	77
Professores Stricto Sensu	88	254	222	223	174	198	207	169
Número de Cursos Lato Sensu	-	10	43	10	6	4	4	2
Número de Estudantes Lato Sensu	-			155	87	53	53	31

Fonte ATI e PROIPPEX – Urcamp

O ano de 1989 marca o último ato regulatório da instituição, por meio do recredenciamento da Universidade URCAMP. A partir desse evento, a instituição não passou por processo de avaliação institucional externa. Ainda em 1989, ocorreu a primeira avaliação geral da Instituição, reeditada nos anos de 1994 e 1997.

Com a instituição dos SINAES, a partir de 2004, os processos de avaliação são organizados de acordo com a legislação vigente. No ano de 2005, em decorrência da crise financeira, a gestão da FAT/URCAMP e políticos representantes do Poder Executivo e Legislativo em diferentes escalas, iniciaram uma tentativa de federalização da URCAMP, que acabou não se concretizando. Em 2007, através do processo 2007-0604, a URCAMP protocolou o pedido de recredenciamento, o qual foi arquivado pela Secretaria por não apresentar certidão de regularidade relativa à seguridade social e Fazenda Federal. Esse fato é consequência da desorganização financeira e administrativa pela qual a URCAMP passava na ocasião. O processo 2009-06490 foi arquivado, a pedido da URCAMP, logo após a posse da gestão 2010-2014, por orientação da Secretaria e consequente autorização. Em 2012, pelo processo 2012-01184, novamente a URCAMP solicitou arquivamento, em virtude da abertura extraordinária de calendário de recredenciamento pela SERES/MEC, fato que gerou o processo 2013-55769, de 16/09/2013, que se encontra protocolado. A principal questão em torno do recredenciamento da URCAMP refere-se ao fato de se tratar do **recredenciamento de Universidade para Centro Universitário**, uma vez que a legislação da época não previa tal condição para reorganização acadêmica.

A partir da reeleição da reitoria, para a gestão 2014-2018, do estabelecimento de condições para o recredenciamento da URCAMP, da alteração da legislação da educação superior e da reestruturação administrativa, acadêmica e financeira, a IES se prepara para o processo em 2018.

II - Conceitos obtidos nas avaliações externas institucionais e de curso

A CPA define o período de análise considerando um ciclo completo das áreas de conhecimento, desde 2008. A URCAMP obteve conceitos satisfatórios, referentes ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, Conceito Preliminar de Curso – CPC e Índice Geral dos Cursos – IGC, como pode ser observado nas tabelas que seguem:

Quadro 2 Índice Geral dos Cursos - IGC, observa-se o seguinte:

20ANO	IGC	IGC CONTÍNUO
2016	3	2,3441
2015	3	2,3441
14	3	2,4148
2013	3	2,3432
2012	3	2,2428

Fonte <http://emec.mec.gov.br/>

Quadro 3 Conceitos obtidos no ENADE

CURSO	C A M P U S	ENADE						CPC						CURSO	C A M P U S	ENADE						CPC					
		2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2			2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Agronomia	Ba	3	3	3	3	4	3	Arquitetura e Urbanismo	Ba	4	2	2	3	3	3	Administração	Al	3	3	2	2	3	3				
Educação Física Bacharelado	Al		3	2		3	3	Ciências Biológicas	Al	3	3	3	3	3	3	Administração	Ba	3	2	3	3	2	3				
Enfermagem	Ba	2	2	3	2	3	4	Ciências Biológicas	Ba	2	3	3	3	3	4	Administração	SL	4	4	4	3	3	4				
Farmácia	Ba	3	3	3	3	3	3	Ciências Biológicas	Sl	Sc	3	Sc	Sc	Sc	Sc	Administração	SG	3	5	3	3	4	3				
Fisioterapia	Ba	2	3	2	2	3	2	Educação Física Licenciatura	Al		3	3		3	4	Ciências Contábeis	Al	3	4	3	3	3	3				
Gestão Ambiental	DP		3			3		Educação Física Licenciatura	Ba		3	3		3	3	Ciências Contábeis	Ba	2	3	3	3	3	4				
Medicina Veterinária	Al	3	2	2	3	2	2	Educação Física Licenciatura	Sg		3	3		2	3	Ciências Contábeis	Sl	3	4	2	Sc	3	2				
Medicina Veterinária	Ba	1	3	2	2	3	3	Engenharia Civil	Ba			3			4	Ciências Contábeis	SG	2	2	3	2	3	3				
Nutrição	Ba	2	2	3	3	2	3	Engenharia Civil	Sl		Sc	2		Sc	2	Comunicação Social Jornalismo	Ba	3	3	3	3	3	3				
								Letras	Sl		Sc	3		Sc	3	Direito	Al	3	4	2	3	3	3				
								Pedagogia	Ba	4	3	3	3	3	3	Direito	Ba	3	3	2	3	3	3				
								Pedagogia	DP	Sc	2	2	Sc	2	3	Direito	Sl	3	3	2	2	3	2				
								Sistemas de Informação	Ba	4	2	2	3	3	3	Direito	SG	3	3	2	2	3	3				
															Educação Física Bacharelado	Al	4			3							
															Psicologia	Ba	3	3	3	2	3	3					

Legenda:Ba(Bagé),DP(Dom Pedrito)Al(Alegrete),SL(Sant'Ana do Livramento),SG(São Gabriel) *Não oferecido vestibular

Fonte <http://emec.mec.gov.br/PROAC>

Quadro 4 Conceito de Curso - CC

CURSO	CAMPUS	ANO	CONCEITO AVALIAÇÃO IN LOCO	
			RECONHECIMENTO	RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO
Educação Física Licenciatura	Bagé	2009		2
Farmácia	Bagé	2009		2
Fisioterapia	Bagé	2009		2
Nutrição	Bagé	2009		2
Ciências Contábeis	Santana do Livramento	2012		3
Enfermagem	Bagé	2012		2
Engenharia Civil	Santana do Livramento	2012		2
Gestão Ambiental	Dom Pedrito	2012		3
Psicologia	Bagé	2012		4
Enfermagem	Bagé	2013		3
Direito	Alegrete	2014		3
Educação Física Licenciatura	São Gabriel	2014		3
Engenharia Civil	Bagé	2014	3	
Farmácia	Bagé	2014		3
Letras	Santana do Livramento	2014		3
Administração	Bagé	2015		4
Direito	Bagé	2015		3
Medicina Veterinária	Alegrete	2016		3
Nutrição	Bagé	2016		4

Fonte: <http://e-mec.gov.br>

III – Projetos e processos de autoavaliação

Diante do contexto apresentado no histórico da IES, os Projetos de Autoavaliação da URCAMP fundamentam-se nos objetivos e metas do Plano de Desenvolvimento Institucional, com a participação de coordenadores, professores, alunos e funcionários, por meio do preenchimento de instrumento, na forma de questionário *online*, disponibilizado na *intranet* da IES e/ou do preenchimento impresso. Da mesma forma, foi instituído o processo de avaliação docente, respondido pelos discentes. A CPA identifica, na percepção dos alunos, os seguintes indicadores: assiduidade, pontualidade, metodologia, socialização do Plano de Ensino e a sociabilidade do professor.

No período de 1989 a 1993, a IES realizou autoavaliações para acompanhar e melhorar a qualidade da Universidade. No período de expansão de unidades e de cursos, foram revisados os currículos com especial atenção aos novos perfis profissionais e às necessidades regionais para a formação e continuidade do aperfeiçoamento. O Projeto de Avaliação, reeditado na década de 90, trabalhava com reuniões de setores e seminários gerais – “Refletindo a Universidade”, num processo de autoavaliação que teve como foco a Avaliação Docente. A partir de 1993, o processo seguia os pressupostos do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB) e do Exame Nacional de Cursos (ENC). A URCAMP, como instituição comunitária, integrou-se ao Programa de Avaliação Institucional das Universidades (PAIUNG) através do Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas – Comung.

O projeto de avaliação do período de 2015 a 2017 apresentou as seguintes metas: retomar o planejamento do processo avaliativo; elaborar/reelaborar os instrumentos; aplicar questionários; sistematizar os dados coletados em documentos básicos, para serem incluídos no relatório parcial; divulgar os resultados; acompanhar as avaliações externas de curso e acompanhar o processo de avaliação externa, como os conceitos referentes ao ENADE, ao Conceito Preliminar de Curso – CPC e ao Índice Geral dos Cursos – IGC. A Ouvidoria da instituição também indica pontos importantes de reflexão acerca de questões acadêmicas ligadas ao relacionamento docente-discente. O NADD, a partir das demandas de docentes e alunos, também indica processos que necessitam de reflexão acerca do seu desenvolvimento.

IV – Divulgação e análise dos resultados da autoavaliação

A divulgação dos resultados é realizada na Assembleia Geral da FAT por meio de apresentação pública aos docentes. Além disso, a divulgação nos cursos de graduação é feita a partir da constante presença da CPA nos setores administrativos e na reunião com os coordenadores. A CPA tem espaço institucional garantido nas aulas inaugurais dos cursos, o que oportuniza a socialização de informações para todos os discentes da instituição. Os documentos e os relatórios são postados no site da Instituição e os resultados são difundidos pela Assessoria de Comunicação – ASCOM, nas redes sociais e em outros meios de comunicação. Cada professor recebe a avaliação das disciplinas pelas quais é responsável. Tendo em vista o período do PDI de 2012-2017, os relatórios institucionais indicam que o entendimento da comunidade acadêmica sobre a Missão da URCAMP era de “Produzir e socializar o conhecimento para a formação de cidadãos que contribuam para o desenvolvimento da sociedade”. Sobre a forma como a IES conduz as metas do PDI, compreende-se que a URCAMP, mantida por uma instituição sem fins lucrativos, tem seu orçamento voltado ao pagamento dos docentes e funcionários técnico-administrativos e à manutenção da qualidade dos cursos oferecidos.

V – Plano de melhorias a partir dos processos avaliativos

Diversas ações foram planejadas a partir dos resultados dos processos avaliativos. O PDI (2012-2017) propõe a reestruturação financeira e, conseqüentemente, um olhar para o processo acadêmico. Quanto à política de ensino, os cursos da área da Saúde e Agronomia reestruturaram seus currículos para atender à demanda pelo período noturno. O curso de Direito ofertou ingresso no período matutino. Os currículos de toda a IES foram reestruturados e implantados no ano de 2016 com o objetivo de adequação ao SEGUE – Sistema Especialista de Gestão Universitária e Ensino. Adotou-se a implantação de disciplinas institucionais e o processo de utilização de 20% de disciplinas a distância. Cursos novos foram implantados para atender a demanda regional (tecnólogos em Gestão Ambiental, Agronegócio e Gastronomia, em 2018). Na dimensão da responsabilidade social, ampliaram-se os incentivos financeiros para o acesso ao ensino superior; incentivo à comunidade acadêmica para o atendimento às pessoas com deficiência, com a criação do Programa de Inclusão de Pessoas com Deficiência “URCAMP para Todos”.

Na comunicação com a sociedade, elenca-se a divulgação sistemática de eventos, atualização das informações no *site*, o fomento às parcerias na difusão científica e na divulgação de temas e eventos socialmente relevantes, através da circulação diária do Jornal Minuano, que cumpre também função de laboratório do curso de Jornalismo da URCAMP. Além disso, a IES conta com um evento denominado “Feira das Profissões”, cujo propósito fundamental é divulgar a Instituição e seus cursos para a comunidade.

Em relação às políticas de pessoal, a IES avança na elaboração dos Planos de Carreira e dotou a Pró-reitoria de Administração de um setor de Gestão de Pessoas, possibilitando a melhoria nas condições de trabalho. Simultaneamente adotou, junto à Pró-Reitoria Acadêmica, o desenvolvimento de projetos de formação continuada para os docentes. Quanto à organização e gestão da Instituição, entre 2014 e 2015, ocorreu a adequação do Regimento Interno para atendimento da legislação, com participação da comunidade acadêmica, ampliando-se a participação nos

colegiados e conselhos.

Considerando a infraestrutura física, ocorreram melhorias do espaço de diversos setores, visando, também, à expansão da acessibilidade. Quanto aos cursos, houve incremento de materiais didáticos, pedagógicos, ampliação dos laboratórios de Nutrição, de Materiais, de Concreto, de Física e de Enfermagem. Para incrementar a oferta de bibliografia, em 2012, a Instituição efetivou o contrato com a editora *Pearson* e, em 2016, com o grupo “A”, ampliando o acervo da Biblioteca Virtual, assim como a aquisição de livros para todos os cursos. Desde então, a URCAMP vem oportunizando acesso a outras editoras e plataformas virtuais. Para garantir a difusão e a valorização dos trabalhos científicos, a IES reativou a Editora da Universidade da Região da Campanha (EDIURCAMP) que é responsável pela editoração da Revista do CCEI, da Revista Científica da Saúde, da Revista Científica Rural, da Revista Jurídica em Pauta, da Revista da Jornada de Pós-Graduação e Pesquisa do Congrega URCAMP, dos Anais do Congrega URCAMP e BioUrcamp, além de prestar serviços externos.

As políticas de atendimento aos discentes tiveram ações como: incentivo às atividades de Monitoria e Nivelamento; criação do Núcleo de Apoio a Docentes e Discentes (NADD), pela Portaria da reitoria nº 048/2013, respeitando a NT do MEC, que tem por finalidade o atendimento a professores, alunos de graduação e pós-graduação no que diz respeito às dificuldades do ensino e aprendizagem, assim como o relacionamento entre os colegas e professores; e, por fim, a criação da Central do Aluno.

VI – Processos de gestão

Os processos de gestão (ações acadêmico-administrativas) decorrentes das avaliações externas e internas, que apontam para melhorias da Instituição, são descritos com base nos quatro eixos orientadores do PDI 2012/2017: Sociedade, Acadêmico, Sustentabilidade e Processos Internos.

Esses eixos definem oito objetivos:

- 1- Ressignificar a imagem institucional da URCAMP, junto à comunidade local, nacional e internacional.
- 2- Produzir e socializar conhecimento aplicado ao desenvolvimento regional.
- 3- Implantar e consolidar os cursos de graduação com excelência acadêmica e viabilidade financeira.
- 4- Consolidar e institucionalizar a Pesquisa, a Pós-graduação e a Extensão.
- 5- Qualificar e formar o quadro acadêmico-administrativo.
- 6- Garantir a sustentabilidade da Universidade.
- 7- Legitimar a gestão da IES por meio do desenvolvimento de práticas institucionais de visão sistêmica entre a

gestão acadêmica e a administrativa.

8- Revisar os procedimentos técnico-administrativos na gestão acadêmico-administrativa, que definem as metas a seguir: **Estabelecer** uma política de reconstrução da imagem da URCAMP, junto à comunidade interna e externa; **Redefinir** o programa de acompanhamento do egresso em cada um dos cursos; **Criar** e **ampliar** programas de pesquisa, ensino e extensão, a partir das Linhas Institucionais de Pesquisa, Tecnologia e Ação Comunitária; **Revisar** 100% dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs); **Implantar** o núcleo institucional comum de disciplinas *interCampi*, para viabilizar a sustentabilidade financeiro-acadêmica; **Implantar** a Educação a Distância (EaD) em até 20% das disciplinas dos cursos de graduação; **Implantar** novos Cursos Superiores de Tecnologia; **Implementar** um programa institucional de reinvestimento em infraestrutura, que atenda às demandas da graduação, da pesquisa, da pós-graduação e da extensão, orientadas para a formação dos egressos e para o avanço do conhecimento; **Implantar** linhas de pesquisa considerando a ação comunitária, o foco dos cursos de graduação e as demandas regionais; **Implantar** grupos de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa (CNPq); **Institucionalizar** o programa de Iniciação Científica com a participação de alunos com bolsas de iniciação científica; **Ampliar** a oferta de pós-graduação *Lato sensu* mediante a realização de programas de especialização e educação continuada; **Ampliar** programas e projetos de extensão, considerando ações dirigidas às melhorias nas condições de vida e inclusão digital; **Ampliar** as parcerias com o setor público, privado e terceiro setor; **Capacitar** e **formar** docentes através do Programa Permanente de Capacitação Docente e da Formação continuada, em rotinas acadêmico-administrativas para os docentes em cargos de gestão e técnico-administrativo; **Participar** da política e de programas governamentais/sociais de acesso ao ensino, à pesquisa e à extensão, tais como: FIES, PROUNI e PROESC; **Manter** o programa de bolsas institucionais; **Implantar** o plano orçamentário por *campi*/centro/curso, considerando as ações de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão; **Adequar** a estrutura organizacional buscando a sua eficácia; **Captar** recursos financeiros de novas fontes, por meio de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão, junto a órgãos governamentais e de fomento nacionais e internacionais; e **Manter** o Grupo de Gestão Estratégica (GGE) junto à Reitoria. Quanto ao Planejamento e Avaliação, a gestão fortaleceu a atuação da CPA, com ampliação da participação da comunidade acadêmica, que gerou, ao longo do período contemplado pelo PDI, maior inserção da avaliação na rotina.

A ICES desenvolve Programas e Projetos com a comunidade, voltados à integração com o meio ambiente e à preservação do Patrimônio Cultural, visando ao desenvolvimento regional. Através da prestação de serviços, a Instituição, em parceria com as prefeituras municipais, promove o desenvolvimento local e a valorização da cidadania, um processo que vem sendo marcado por conquistas de toda a comunidade acadêmica. Com vistas à sua presença regional, a URCAMP investiu na implantação de cursos de formação tecnológica, a fim de atender à demanda do

mercado. Para tanto, a IES oferece editais, mediante os quais, mestres e doutores possam implantar projetos de extensão, a fim de qualificar os cursos de graduação. Além disso, os docentes são estimulados à realização de reuniões de orientação e divulgação do desenvolvimento das ações de extensão, apresentadas no Congrega/URCAMP, evento que, nos processos internos, é sempre bem avaliado. A URCAMP incentiva, também, a difusão tecnológica comunitária, ao adotar uma política de incentivo à produção científica, através do Congrega/URCAMP e demais Mostras de Iniciação Científica. Quanto às Políticas de Pesquisa, a Instituição oferece o Programa Institucional de Apoio à Pesquisa (PAP); para as bolsas acadêmicas de iniciação científica, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC); e para a divulgação dos conhecimentos da pesquisa e da extensão, o Programa Institucional de Apoio à Divulgação do Ensino, Pesquisa e Extensão (PADEPEX). Em relação à Pós-graduação *Lato Sensu*, a URCAMP desenvolve uma política de implantação de cursos que promovam a formação e capacitação de profissionais egressos da graduação, o que caracteriza a estratégia de promover a educação continuada, além de considerar as vocações das regiões dos *Campi* e das unidades educacionais. O Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* está em fase de implantação.

A URCAMP incentiva o acesso de alunos ao ensino superior através da adesão ao PROUNI – Programa Universidade para Todos; PROIES – Programa de Estímulo à Reestruturação das Instituições de Ensino Superior e FIES – Fundo de Financiamento Estudantil do Ensino Superior, além de disponibilizar financiamentos como FIPRES – Financiamento Próprio Estudantil e CREDIES – Crédito Educacional. Nas Políticas de Pessoal, a IES destaca o Plano de Carreira, feito em razão de ter solicitado ao MEC a alteração da condição de Universidade para Centro Universitário; a representação discente em todas as instâncias exigidas; a melhora na estrutura física de setores e no mobiliário das salas de aula; os avanços no apoio pedagógico com a criação da Central do Aluno; a adequação dos cursos e a acessibilidade aos prédios da IES; a divulgação do Estatuto e do Regimento; a promoção de políticas para captação de novos alunos; e a adoção de mecanismos para evitar a evasão dos discentes da IES.

VII – Demonstração de evolução institucional

Os dados apresentados neste relato apontam com clareza o esforço produzido pela IES para mudar a situação difícil enfrentada desde seu processo de expansão, na década de 90, até uma grave contração em meados de 2005. Atualmente, pode-se afirmar que há uma nova instituição, com ações claras e objetivas a respeito de sua reestruturação. **A transformação de organização acadêmica para Centro Universitário** se justifica porque, mesmo com as alterações já postas em prática, não foi possível alcançar êxito em exigências como pesquisa institucionalizada e pós-graduação (mestrados e doutorados) consolidada.

A implantação do projeto de recuperação financeira e de redimensionamento institucional teve início com a finalidade de viabilizar a Instituição, com a colaboração do setor acadêmico, administrativo, jurídico e por meio de ações políticas com alto grau de complexidade. Assim, a Instituição conseguiu permanecer em sua atividade fim, garantindo um posto avançado na promoção de desenvolvimento em uma região historicamente prejudicada.

VIII – Inserção regional

Nessa posição, a URCAMP se apresenta como uma instituição comprometida com uma região onde atua há mais de 60 anos e da qual não pretende se retirar, já que responde por grande parte das expectativas de graduação, pós-graduação e de fortalecimento econômico, mediante sua liderança em processos e projetos de crescimento em conselhos e organismos colegiados. A ICES tem respondido ativamente pela liderança frente ao Conselho Regional de Desenvolvimento da Campanha (Corede/Campanha), uma das instâncias estabelecidas pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul, que, em plena interação com entidades públicas e representações da comunidade regional, discute e promove o crescimento de sete municípios. Nessa tarefa, a URCAMP lidera, há duas gestões, a presidência do Corede, com funções estratégicas como o encaminhamento da Consulta Popular a ser apresentada ao Orçamento do Estado. O reconhecimento dessa importância regional rendeu à URCAMP seu protagonismo como uma das instituições parceiras do projeto-piloto do Ministério da Educação (MEC), a partir do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), denominado CDR - Centro de Desenvolvimento Regional, instalado em apenas quatro municípios brasileiros, sendo a URCAMP uma de suas sedes.

O contingenciamento financeiro, entretanto, nunca foi motivo suficiente para afastar a URCAMP de sua vocação comunitária e filantrópica. A ICES conquistou o Selo de Instituição Socialmente Responsável, concedido pela ABMES (Associação Brasileira dos Mantenedores do Ensino Superior Privado), tendo por base a manutenção da Casa da Menina, entidade que recebe crianças de zero a 18 anos em situação de vulnerabilidade social, encaminhadas pelo Juizado de Menores, a qual se somam as atividades de extensão executadas nas áreas jurídica, da saúde e promoção de eventos.

Como uma importante política de ensino, que traz impacto na geração de empregos, os PPCs regulam a oferta dos Estágios desenvolvidos nos cursos da Instituição, cuja soma demonstra que 1.400 alunos foram beneficiados em 2017, além de serem orientados profissionalmente sob controle da coordenação de cada curso, pois são atividades curriculares. A qualidade de ensino da IES pode ser verificada com exemplos como o “Selo de Qualidade OAB Recomenda”, conferido ao curso de Direito em função de sua alta aprovação nos exames da Ordem; destaques no “Guia

do Estudante”, revisão de todos os PPCs dos Cursos e o trabalho de formação continuada do corpo docente no programa “Pedagogia Universitária”, além do treinamento do ensino híbrido, com metodologias ativas de aprendizagem e a implantação da Biblioteca Virtual, com abrangência em todas as áreas de conhecimento.

Nas ações de extensão, destaca-se a Consultoria Junior da URCAMP, que atua como um laboratório de práticas para os alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis terem a vivência prática em diversos projetos de consultoria, de ensino e de treinamento, atendendo às associações civis sem fins lucrativos e com finalidade educacional. Além disso, a EDIURCAMP (Editora da IES) foi ampliada e reestruturada, contando com diversas publicações no *site* e com o registro de catalogação editorial ISBN.

Com relação ao desempenho dos professores, o valor médio atribuído pelos alunos alcançou de 3,5 a 4,5, numa escala de zero a cinco. Tanto os coordenadores de curso quanto os professores concordam que há o entendimento satisfatório nas questões que avaliam as metodologias de ensino e na avaliação sobre o ensino, a pesquisa e a extensão. A CPA trabalhou junto aos NDEs a necessidade do professor apresentar o Plano de Ensino aos acadêmicos e estes, ao serem questionados sobre essa ação, responderam satisfatoriamente. A implantação do NADD (Núcleo de Apoio ao Docente e Discente) com um número expressivo de atendimentos e as políticas de acesso aos financiamentos (FIES, PROUNI, FIPRES e CREDIES) aparecem como um forte apoio à inclusão tanto no acesso como na manutenção do aluno no processo de aprendizagem. Já o programa “URCAMP para todos” contempla a inserção de acessibilidade no quadro funcional da IES.

Todos os cursos da IES desenvolvem atividades relacionadas às Políticas de Educação Ambiental, previstas e implantadas junto ao currículo e distribuídas nas disciplinas. O BIOURCAMP, desenvolvido pela Instituição há oito anos, é um projeto institucional de apoio às disciplinas curriculares, que tem por objetivo debater a preservação do Bioma Pampa. Os cursos apresentam em seus currículos a temática das Relações Étnico-raciais, bem como História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. As disciplinas Institucionais de Antropologia e Sociologia, ofertadas em EAD (respeitando o percentual garantido por lei), trabalham os temas mencionados.

A comunidade acadêmica participa de atividades práticas, o que exige um corpo docente atuante e capaz de conduzir as questões de ensino, associadas à pesquisa e à extensão, de forma que favoreça contato com o meio onde a Instituição está inserida, contribuindo com as práticas sociais, um exercício de cidadania que vem beneficiando a formação acadêmica. Quanto à participação discente nas atividades de extensão, os professores afirmam que a IES promove e apoia tais atividades.

Em relação ao período do PDI 2012-2017, sobre as atividades acadêmicas que vêm sendo cumpridas, observou-se uma significativa satisfação quanto à metodologia de ensino empregada e a participação da Instituição no desenvolvimento das regiões da Campanha e Fronteira Oeste-RS. Na autoavaliação referente à política de ensino, pesquisa e extensão, é percebido pela comunidade acadêmica que os eventos de cunho científico, como Mostras de Iniciação Científica, Jornada de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão, Mostra de Projetos Comunitários e de Extensão contribuem para a melhoria da qualidade da formação acadêmica. O Congrega URCAMP, que reúne esses eventos científicos, faz parte do calendário oficial da instituição e envolve um grande número de participantes e trabalhos que reúnem, além da comunidade interna, instituições e pesquisadores de todo o Brasil e exterior. Paralelamente, ocorrem as Mostras de Trabalhos de Conclusão de Curso e de Iniciação Científica Júnior – MIC Jr, a primeira garante espaço aos acadêmicos e a segunda estimula a participação de alunos do Ensino Médio.

IX – Responsabilidade Social

Referente à Responsabilidade Social, a Instituição participa de vários projetos de relevância regional que contribuem com o desenvolvimento social, econômico e cultural envolvendo todos os *campi* da IES. Além de manter o Hospital Universitário, considerado relevante pela qualidade do atendimento em saúde, reservando, ainda, espaços para o SUS, dentro de uma demanda de sete municípios da região. A ICES também presta atendimento às comunidades por meio de ações e serviços em todas as suas áreas de conhecimento, tendo sido considerados satisfatórios pela comunidade acadêmica.

O corpo docente da Instituição é composto por professores que, na sua maioria, têm mais de 20 anos de docência, aos quais é concedido estímulo para a obtenção de título de Mestre e/ou Doutor em cursos reconhecidos pela CAPES. A Instituição dedica auxílio aos docentes durante o período de aperfeiçoamento e oferece uma remuneração diferenciada após a obtenção do título. Com essa medida, a ICES pretende reiterar o pleito pela implantação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

O período de 2012-2017 observa o reforço das instâncias colegiadas (CONSUN, NDE, Colegiado de Curso) com o envolvimento dos representantes docentes (*campus* e centro) e discentes. O Conselho Universitário (CONSUN), formado por representantes de todos os *campi*, é o colegiado responsável pela avaliação e análise dos atos de natureza acadêmica e político-institucional. No levantamento realizado pela CPA, os docentes concordam que há práticas institucionais que estimulam a melhoria do curso e a formação docente, bem como valorizam as ações do NDE nas decisões dos cursos.

O levantamento de 2016 verificou o grau de satisfação com que a comunidade acadêmica avaliou a Infraestrutura, motivo de preocupação nas análises da CPA em anos anteriores. Os docentes apontam como

parcialmente satisfatórios a estrutura física e os equipamentos laboratoriais e de informática. As instalações da biblioteca, na maioria dos relatos externos, são consideradas adequadas em área física, bibliografia, auditório, bem como nas dimensões e acessibilidade. Salas especializadas como a Brinquedoteca, que atende crianças e estudantes dos cursos de licenciatura como a Pedagogia, Biologia, História e Educação Física, obtiveram destaque. A IES disponibiliza salas especializadas para os docentes e gabinetes específicos para coordenadores e demais funções administrativas.

Os relatórios apontam positivamente para a condução oferecida ao tema da inclusão de pessoas com deficiências. O atendimento aos portadores de deficiência auditiva ou na fala é feito por pessoal especializado (intérprete de LIBRAS). Nos relatórios das avaliações externas, a CPA observa que há o reconhecimento, por parte dos avaliadores, de que a IES vem adequando os locais à acessibilidade ligada a barreiras físicas. Essa realidade é coerente com a avaliação interna. Quanto ao atendimento dos alunos, percebe-se que, com a implantação da Central do Aluno, ocorreram melhorias na prestação de informação e encaminhamento de documentos, bem como no tratamento dedicado aos incentivos financeiros, externos e disponibilizados pela IES.

Uma das dimensões mais críticas é a sustentabilidade financeira, considerando a situação da URCAMP que possuía um elevado grau de endividamento (salários, impostos e fornecedores). A partir da estratégia adotada pela gestão FAT/URCAMP, observa-se uma melhora nos índices de liquidez de curto prazo da FAT, que, em 2009, era de R\$ 0,06 por real devido e passou para R\$ 1,05, em 2017. Da mesma forma, o índice de liquidez de longo prazo, que, em 2009 era de R\$ 0,14 por real devido, passou para R\$ 0,71 em 2017 (FONTES: Balanço Urcamp 2017 e Período Livre Junho 2010, Boletim Sinpro RS). A continuidade das ações ocasionará nova melhora nos índices de liquidez. No momento em que a Instituição passa por um processo contínuo de readaptação, selecionando estratégias e meios para atingir seu equilíbrio, decide **se organizar como Centro Universitário**.